



## **Percepção do solo: Relato de experiência em escolas públicas de Santarém-PA**

CAMURÇA DA SILVA, Angel<sup>1</sup>; SOARES REIS, Iolanda Maria<sup>2</sup>; CARRETEIRO PANTOJA ABUD, Kauê<sup>3</sup>; PIRES DE ALMADA, Adão<sup>4</sup>; CUNHA DOS SANTOS, Aline<sup>5</sup>; SANTOS DA SILVA, Lucas<sup>6</sup>;

<sup>1</sup> UFOPA, angelcamurca@gmail.com.br; <sup>2</sup> UFOPA, iolandareis@outlook.com.br; <sup>3</sup>UFOPA, kauecarreteiro.ka@gmail.com; <sup>4</sup>UFOPA, adaoalmada1000@hotmail.com; <sup>5</sup>UFOPA, alinecunha144@gmail.com; <sup>6</sup>UFOPA, lucassilva.iap@gmail.com.

### **Eixo temático: Educação Formal em Agroecologia**

**Resumo:** O presente trabalho relata a experiência do projeto de extensão Solos na Escola da Universidade Federal do Oeste do Pará, que surgiu com a necessidade de trabalhar o temática solos, nas escolas no município de Santarém/Pará, em virtude da necessidade de criar uma consciência pedológica, contribuindo para a formação de cidadãos mais comprometidos com a preservação dos recursos naturais, como o solo. A ação foi desenvolvida objetivando a criação de um pensamento mais sistêmico, que possibilite a ampliação da ótica pela qual estes alunos veem o mundo. As ações denominadas “Conhecendo o meu pedaço de terra”, foram realizadas nas escolas públicas Professora Sofia Imbiriba e São Raimundo Nonato, por meio de palestras e exposições de colorteca (cores de solos), pedoloteca e maquete de cultivo controlado, possibilitando uma apresentação mais interativa e mais próxima do cotidiano das crianças, possibilitando que as conheçam o recurso e reconheçam sua importância.

**Palavras-Chave:** Solos na escola, conservação, segurança alimentar.

**Keywords:** Soils at school, conservation, food security.

### **Contexto**

O solo vem sendo negligenciado desde as eras mais remotas pela humanidade, e com o advento da revolução verde, mas acentuado tem sido os danos da ação humana sobre este recurso, que até pouco tempo era considerado inesgotável. O atual cenário de acelerada degradação dos solos tem preocupado lideranças do mundo inteiro, pois o possível esgotamento desse recurso compromete a sobrevivência da espécie humana e de toda a flora e fauna terrestre, pois dele dependemos direta ou indiretamente. Deste modo, com a necessidade de se criar uma consciência pedoambiental, o projeto Solos na Escola promoveu ações na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Sofia Imbiriba, Rua Raimundo Fona, 844 – Liberdade, Santarém/PA, no dia 24 de abril de 2019 e quatro ações na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Raimundo Nonato, Rua Silvério Sirotheal, 1688 – Aldeia, Santarém/PA, nos dias 20, 23, 27 e 30 de Maio de 2019, atingindo aproximadamente 180 pessoas entre alunos e professores.

O objetivo da ação foi passar informações a respeito do conceito, formação e conservação do solo para alunos de ensino fundamental e médio da rede pública do município de Santarém, possibilitando desta forma, a formação de agente multiplicadores do conhecimento sobre solos e a necessidade de preservação do recurso.



## **Descrição da Experiência**

As ações foram realizadas por discentes, bolsista PIBEX e voluntários, por meio de palestras e diálogos, com auxílio de recursos visuais como slides, amostras de diferentes cores de solo (colorteca), diferentes materiais de origem do solo, maquete de perfis de solo (pedoloteca) e de cultivo em ambiente controlado. Tais materiais foram utilizados para facilitar a assimilação e compreensão do conteúdo pelos alunos, pois estes, ajudam a criar uma ligação entre o conhecimento já existente nos alunos e um novo conhecimento, que por sua vez, possibilita uma melhor compreensão da realidade e percepção da importância do solo.

Antes de ser feita qualquer abordagem sobre o tema, foi aplicado um questionário para saber se em algum momento da vida dos alunos, eles ouviram ou viram algum tipo de abordagem do tema solo, qual a forma de veiculação da informação, a necessidade dele em nossas vidas, se ele possui diferença entre si e se ele é renovável. Após o breve período de aplicação dos questionários foram realizadas as palestras através de slides pré-elaborados com a parte conceitual, de formação e importância do recurso.

As apresentações foram marcadas por sequências de exemplos do cotidiano dos alunos, que vão desde construções civis até os alimentos, possibilitando que os alunos tenham uma percepção diferenciada a respeito solo. No fim de cada apresentação foram montados grupos de alunos para a exposição dos materiais didáticos, em que integrantes do projeto explicaram sobre: a heterogeneidade do solo, tanto em cores, fertilidade e frações granulométricas; diferença entre as ordens de solo; diferentes materiais de origem e cultivo em ambiente controlado.

Por fim, após vislumbrada a importância que o solo tem em nossas vidas e na manutenção da vida como um todo, foi exposto de forma oral a intensa degradação do solo a nível local e global, enfatizando a nossa contribuição para o progressivo esgotamento deste recurso. Além de enfatizar a importância da ação individual e conjunta em prol da conservação do solo, que parte da conscientização da necessidade de se preservar este recurso de suma importância para a sobrevivência e necessidade de se conhecer sistema solo melhor.

## **Resultados**

No decorrer das apresentações foram notórios os contrastes entre o fascínio e o desinteresse pelo tema, enquanto alguns olhavam para o teto e mantinham conversas paralelas, outros prestavam atenção e interagem com o palestrante, fazendo perguntas e até citando exemplos. Com a introdução das amostras, maquetes de perfis e materiais de origem do solo, o aumento do interesse dos alunos foi perceptível, possibilitando maior interação entre os integrantes do grupo e os alunos, proporcionando maior assimilação pelas crianças.



Através do contato com as amostras de diferentes cores de solo, os alunos perceberam que havia diferença na temperatura entre elas, e fizeram a pergunta fundamental “por que?”. No momento que o aluno pergunta, os integrantes do projeto sabem que estão cumprindo com seus objetivos, pois a essência da atividade extensionista não está apenas em passar informações, mas em instigar os indivíduos a saberem e conhecerem mais, a terem curiosidade pelos elementos que moldam nossa realidade.

Diante da comparação das respostas coletadas através dos questionários e o diálogo com os alunos, foi notória a mudança na percepção a respeito da importância do solo, pois antes de cada ação, diante da pergunta “Qual a importância do solo para sua vida?” parte dos alunos apresentaram respostas similares como “o solo serve para pisar” e “o solo serve para plantar” e desconsideravam a importância direta dele para nossas vidas.

Depois das ações, estes, sobre a mesma pergunta, forneceram respostas mais bem elaboradas, como “o solo serve como reserva de nutrientes e meio de sustentação para as plantas, interferindo em toda forma de vida no planeta” e “o solo é um componente fundamental a vida, devido sua capacidade de produzir alimentos e purificar a água”; ou seja, os alunos passaram a perceber o solo como elemento fundamental para a manutenção da vida, e com as mais variadas funções, antes, não percebidas. Para que seja possível produzir de forma sustentável é necessário que todos compreendam que é necessário produzir de forma sustentável. Deste modo, a educação em solos em consonância com a educação ambiental deve ser condicionada e fortalecida nas escolas públicas e privadas de todo o Brasil, para que assim, seja possível a formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade dos recursos e manutenção da vida.

## **Agradecimentos**

À Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE), Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), pela concessão de bolsa PIBEX ao primeiro autor e recursos financeiros para execução do projeto e as escolas Professora Sofia Imbiriba e São Raimundo Nonato por disponibilizar espaço para execução do projeto.